

## A PERCEPÇÃO DE TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE NO EXTREMO NORTE DE RORAIMA

**Scacabarossi, Haroldo - Universidade Estadual de Roraima (UERR)**

haroldogeo@yahoo.com.br

**Silva, Gládis de Fátima Nunes da- Universidade Estadual de Roraima (UERR)**

gladisilva@hotmail.com

### RESUMO

O município de Pacaraima na fronteira setentrional do Brasil com a Venezuela tem vivenciado diversos conflitos relacionados ao uso e ocupação do solo. Nesse contexto objetivou-se compreender as identidades territoriais e as territorialidades presentes na produção do espaço urbano do município. A metodologia adotada consistiu em quatro etapas básicas: levantamento bibliográfico, aplicação de questionários, etapa de campo e a fase laboratorial. Por meio da execução das etapas do trabalho foi possível identificar que os moradores têm conhecimento quanto à sobreposição de interesses que ocorre no município, que desconhecem os limites territoriais e esta claro também a quem atribuem a instabilidade da questão jurídica, evidenciada pela não definição fundiária. Contudo, a questão do território e da territorialidade e o seu processo dinâmico requer um estudo aprofundado.

**Palavras chave:** Amazônia, Território, territorialidade, área indígena.

### 1. INTRODUÇÃO

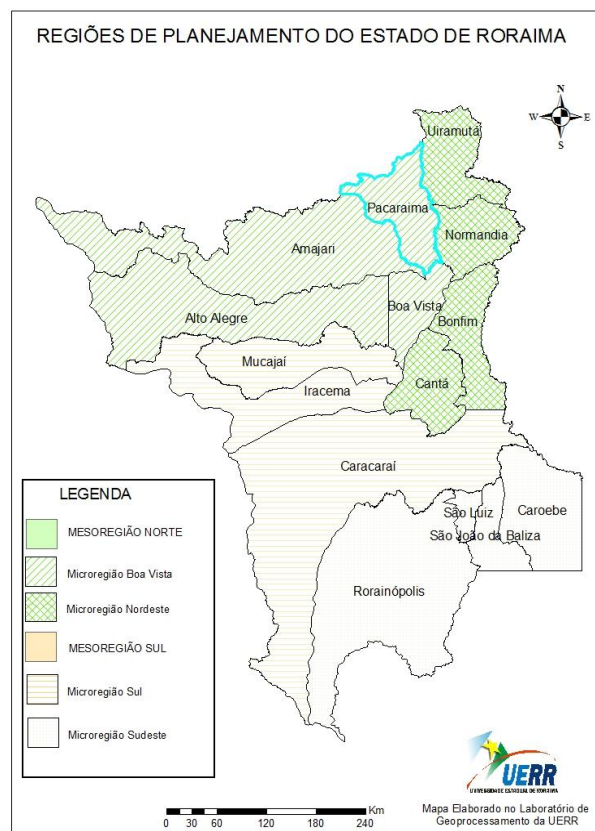
Localizado às margens da rodovia BR-174, na fronteira com a Venezuela, com área territorial é de 8.028,46 km<sup>2</sup>, sendo o primeiro ponto de visita para quem entra pela rodovia no Brasil na região norte, o município de Pacaraima apresenta particularidades específicas nessa região da fronteira setentrional da Amazônia brasileira. Seu processo de criação já lhe confere uma característica de incorporação e perda de território diante de questões ligadas a disputa territorial travada nos bastidores da criação de reservas indígenas na Amazônia.

Criado pelo decreto lei nº 096 em 17 de outubro de 1995 juntamente com outros municípios desmembrados do território pertencente ao município que sedia a capital do estado de Roraima, Boa Vista. Sua posição geográfica revela ponderações acerca das fronteiras pertinentes aos seus limites geográficos tanto

nacionais como internacionais, que de certa, forma nos remete a um processo investigativo interessante.

Limitando-se ao norte com a Venezuela, ao sul com a capital Boa Vista e o município de Amajari e a leste com os municípios de Normandia e Uiramutã e distante de Boa Vista a 214 km ao norte pela rodovia BR-174, sua relação econômica, social e cultural se faz intensamente dinamizada tanto internamente com outros municípios do estado bem como sua relação comercial com o país vizinho. Ainda com relação aos aspectos geográficos, constata-se que está inserido na chamada mesorregião norte do estado de Roraima, da qual também fazem parte os municípios de Amajari, Alto Alegre e Boa Vista, (Figura 01).

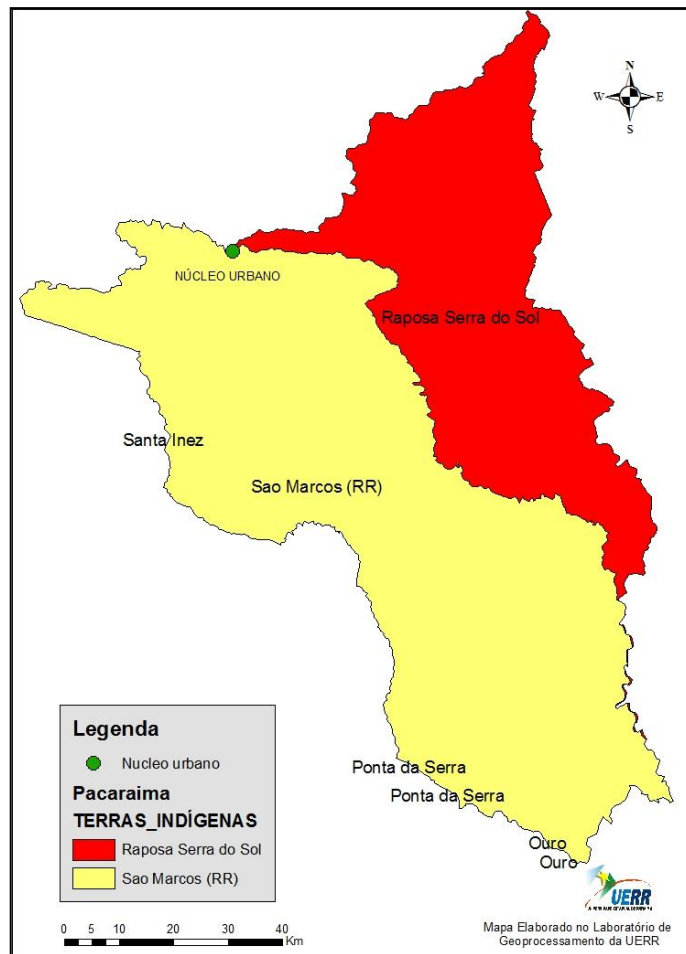
Figura 01- Mapa das mesorregiões com destaque para o município de Pacaraima



Caracterizado por apresentar um grupo de habitantes pertencente a uma rede consolidada de ocupação, migração e imigração, oriundos de diversas regiões da Venezuela, do próprio município, do estado de Roraima e também do Brasil, bem

como comunidades indígenas presentes em toda a região do entorno, trazem características peculiares a este importante município do extremo norte de Roraima. (Figura 02)

Figura 02- Limite Municipal de Pacaraima e Terras Indígenas.



Nesse contexto, a proposta de pesquisa consiste na busca de um entendimento do território e das territorialidades presentes na produção do espaço urbano do município de Pacaraima, pertencente à área da reserva indígena demarcada e homologada de São Marcos e Raposa Serra do Sol.

## JUSTIFICATIVA

De acordo com os dados do Censo IBGE (2010), Pacaraima possui uma população de 10.433 habitantes, sendo que 4.514 residentes na área urbana e 5.919 na área rural do referido município que vivenciam os mais diversos conflitos relacionados ao uso e ocupação do solo, onde ao longo do processo de criação e implantação do referido município questões de legalização e domínio das terras destinadas à população residente ainda é uma incógnita. Esse fato se faz presente em função da não definição dos marcos legais oriundos do processo de implantação e institucionalização das respectivas leis e ordenamentos territoriais presente na vivência conflituosa dos moradores do município e que de certa forma altera a normalidade e o processo de sedimentação da urbanização já em pleno desenvolvimento.

A palavra território, deriva do 'latim territorium' que é derivado de terra e que nos tratados de agrimensura apareceu com o significado de 'pedaço de terra apropriada'. (SOUZA, PEDON, 2007)

Ainda podemos enfatizar que o território do município de Pacaraima não está totalmente definido, onde as questões jurídico política definidas por delimitações e controle de poder, especialmente o de caráter estatal, a cultural (ista) – visto como produto da apropriação resultante do imaginário e/ou "identidade social sobre o espaço" e a economia – destacado pela desterritorialização como produto do confronto entre classes sociais da "relação capital-trabalho", não estão claramente definidas. O mesmo autor afirma que os mais comuns são posições múltiplas compreendendo sempre mais de uma das vertentes (SOUZA, PEDON, 2007, p. 129).

## OBJETIVO GERAL

Compreender as identidades territoriais e as territorialidades presentes na produção do espaço urbano do município de Pacaraima, acrescentado à perspectiva da entrada da Venezuela no MERCOSUL.

## **OBJETIVOS Específicos**

- Analisar a concepção do território como um espaço definido e delimitado pelos moradores do município;
- Representar as diferentes territorialidades presentes no espaço urbano do município;
- Realizar uma análise sócio espacial da área urbana do Município de Pacaraima – RR e sua relação com a área de entorno;
- Identificar as relações conflituosas e conflitantes dos habitantes da área em estudo.

## **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A discussão que envolve o termo território não é recente e demonstra que em diversas etapas da historia antiga e contemporânea se fez presente pressupostos e indagações a respeito do tema, tendo como ponto em comum a sobreposição de interesses muita das vezes pela desproporção nas forças de poder que atuam na produção espaço.

O território surge na tradicional Geografia Política, como espaço concreto em si (com seus atributos naturais e socialmente construídos), que é apropriado, ocupado por um grupo social e representa o espaço concreto dominado por uma sociedade ou por um Estado e identificado pela posse (Souza, 2009).

O papel desempenhado pelo município de Pacaraima com o ingresso da Venezuela no Mercosul pode trazer uma nova dinâmica urbana de sua realidade local. O fluxo de pessoas oriundas de outras regiões do estado para a área poderá contribuir para um incremento no comercio local. O processo de mudança que pode ocorrer com sua nova atividade função, face às transformações técnicas, uma ou outra cidade pode ser mais ou menos capaz de adaptar-se, segundo concentre uma serie mais ou menos completa de funções e a configuração da rede modifica-se, principalmente se todos os fatores de massa são atingidos (Santos 2008).

É justamente no território que ira se materializar toda uma nova conjuntura sócia econômica para os moradores da área que estarão diante de novas

oportunidades e desafios propostos por uma realidade local influenciada por acordos e proposições elaboradas e discutidas a nível nacional e internacional como é caso do Mercosul.

O território é o espaço da prática. Por um lado, é um produto da prática espacial: inclui a apropriação de um espaço, implica a noção de limite – um componente de qualquer prática –, manifestando a intenção de poder sobre uma porção precisa do espaço. Por outro lado, é também um produto usado, vivido pelos atores, utilizado como meio para sua prática (Raffestin, 1980 apud Becker 2010, p. 19) Com relação aos verdadeiros interesses dos moradores daquela região devem-se levar em consideração as particularidades e especificidades do local e se a comunidade esta tendo participação nas discussões e debates referentes ao destino que o município esta destinado a ter. Deve-se ser considerado que o território em análise reflete uma rede de interesses e articulações tanto na esfera econômica, política e cultural, se sobrepondo muitas das vezes pela presença de forças oriundas dos mais diversos campos de atuação política. “A concepção do território como um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”(Souza, 2009, p.77).

O que se constata na área em estudo e que o processo de delimitação das fronteiras do território do município ainda é instável e possível gerador de conflitos principalmente com as comunidades indígenas de etnias de maior predominância na região como os Macuxis, Wapixanas e Taurepangs que habitam o território.

As fronteiras territoriais também são essenciais, uma vez que delimitam a área alcançada por essas relações de poder, sendo as mais conhecidas, as fronteiras nacionais e outras delimitações políticas como, por exemplo, subdivisões estaduais internas. Da mesma forma que ocorre com vários dos demais conceitos, podemos identificar territórios em níveis escalares diferentes como, por exemplo, em escala mundial, nacional, regional, local (Santos, 1994).

Ainda na discussão do território e territorialidade o conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à idéia de domínio ou de gestão de determinada área. Assim, deve-se ligar sempre a idéia de território à idéia de poder, quer se faça referencia ao poder público, estatal, quer ao

poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas (Andrade, 2004, p.19).

As discussões a respeito da territorialidade destacam a possibilidade de que as relações de poder não necessariamente efetivem áreas de ocupação e controle de determinados agentes, em que as fronteiras podem se manifestar instáveis. A territorialidade manifesta-se em todas as escalas, desde as relações pessoais e cotidianas até as complexas relações sociais. Ela se fundamenta na identidade e pode repousar na presença de um estoque cultural que resiste à reapropriação do espaço, de base territorial. (Becker, 2010).

Especificamente nessa área territorial do estado tem-se um fluxo de pessoas oriundas de diversos locais do estado, região e País que de alguma maneira tentam reproduzir e efetivar todas as características trazidas de da região de origem e que se faz nesse espaço o seu processo de produção e reprodução dos valores sociais econômicos políticos e culturais.

É o processo de sedentarização dos sujeitos em mobilidade, que passa pela ocupação de um espaço – físico, geográfico, mas também construir social e subjetivamente – a partir do qual os sujeitos sediam a sua vida, reconstruem as suas identidades, as suas redes sociais, as suas atividades – profissionais, religiosas, artísticas, sociais, ou outras – no país de acolhimento. (Leite, p.04.2009)

## **METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos consistiram em quatro etapas básicas: a) levantamento bibliográfico da literatura disponível (artigos científicos, teses, dissertações e livros) e para ordenação e conhecimento da região; b) elaborou e aplicou-se ainda, 25 questionários com perguntas fechadas e abertas para identificar percepção do território e da territorialidade junto aos moradores da sede municipal, essa etapa de coleta de informações em campo foi realizada no mês de novembro de 2012.

Os questionários foram aplicados por 03 professores e 15 acadêmicos do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Roraima-UERR. c) etapa de campo na qual foram coletadas ainda, informações através de imagens e fotografias

do local estudado; d) fase laboratorial na qual foi realizada a análise dos dados e a sua interpretação. A coleta de informações de âmbito sócio-econômico foram obtidas, junto aos órgãos oficiais de controle e gestão tanto a nível municipal, estadual e federal.

Após a aplicação dos questionários, esses foram armazenados em um banco de dados criado especificamente para atender a pesquisa, utilizando-se o aplicativo Access 2000 da Microsoft. Para O tratamento das informações coletadas, bem como a produção de material bibliográfico, utilizou-se da infra-estrutura e Laboratório de Geoprocessamento da UERR.

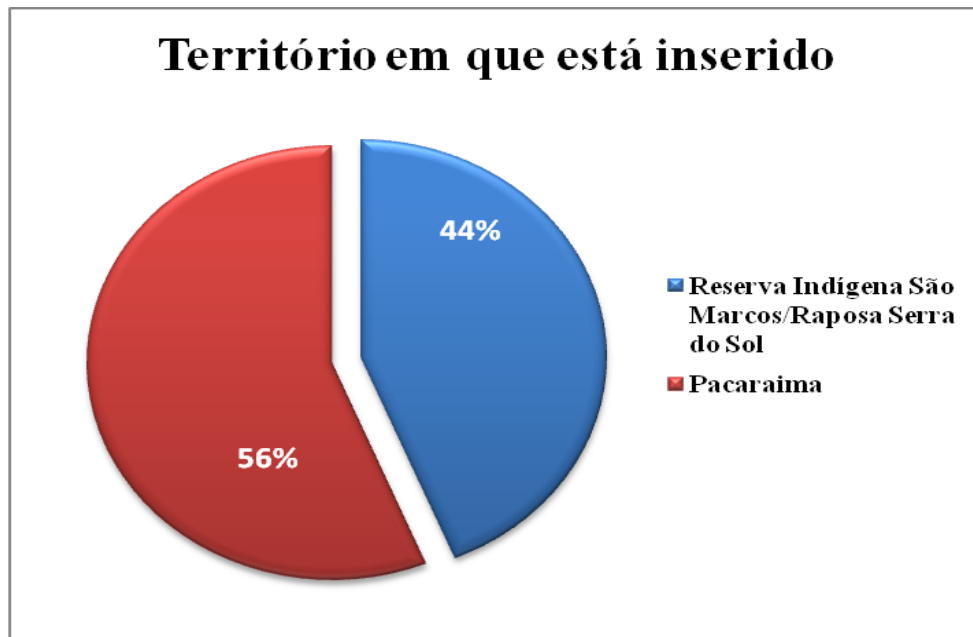
## RESULTADOS

No que se refere ao entendimento e percepção dos moradores entrevistados sobre em qual território que esta inserido, conforme demonstrado na Fig. 03, constatou-se que a maioria entende que pertence ao território do município de Pacaraima em detrimento as duas áreas indígenas que se confundem com os limites territoriais do referido município. Compreende-se dessa forma, que os entrevistados percebem que existe uma sobreposição de domínio nesse local originada pela imposição de fatos como, a demarcação de terras indígenas em área continua.

Andrade 2004 explica que conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à idéia de domínio ou de gestão de determinada área. Assim, deve-se ligar sempre a idéia de território à idéia de poder, quer se faça referencia ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas.



Figura 03. Percepção dos Moradores sobre Território



Fonte: Pesquisa *in loco*

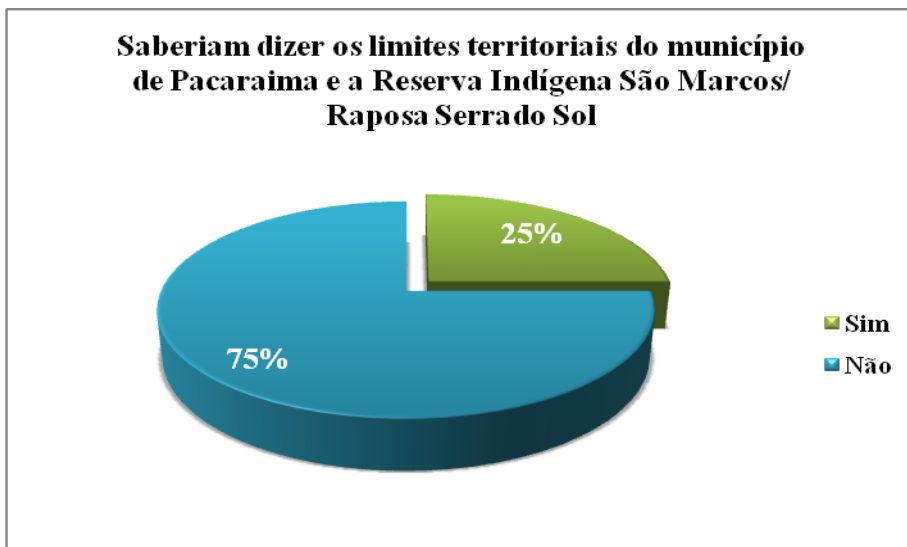
De acordo com os dados obtidos, observa-se que a grande maioria dos entrevistados 75% não souberam dizer os limites territoriais do município de Pacaraima e as duas reservas indígenas que caracterizam efetivamente a área. Apenas 25% afirmaram ter conhecimento dos limites territoriais.

Os limites são entendidos como o espaço que separa dois povos ou que delimitam dois territórios que são muitas vezes marcadas por uma linha. Em uma primeira análise compreende-se que o fato do município ter sido criado no ano de 1995 e logo em seguida em 1997 ter se efetivado a homologação e demarcação das Terras Indígenas São Marcos e em 2010 a TI Raposa Serra do Sol.

Soma-se a esses fatos também a indefinição sobre o domínio e exercício do poder na sede municipal, Pacaraima, ainda questionada e em litígio nas instancias judiciais.

As fronteiras territoriais também são essenciais, uma vez que delimitam a área alcançada por essas relações de poder, sendo as mais conhecidas, as fronteiras nacionais e outras delimitações políticas como, por exemplo, subdivisões estaduais internas. (Santos, 19

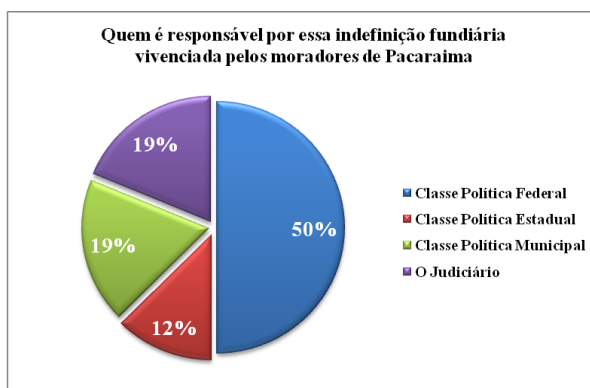
Figura 04. Percepção dos moradores quanto aos limites do Município.



Fonte: Pesquisa *in loco*.

Entendendo o fato que o município está em um dilema do efetivo exercício do poder, constatou-se que a metade dos entrevistados 50%, responsabilizou a classe política do âmbito federal por essa situação de indefinição fundiária, aqui representada pelos 08 deputados federais e 03 senadores representantes do estado de Roraima no Congresso Nacional. Esse percentual elevado de atribuição por parte dos entrevistados provavelmente está condicionada a somente o poder público federal ter o meios para solucionar ou mudar essa realidade vivenciada pelos moradores.

Figura 05. Percepção dos moradores quanto aos limites do Município.

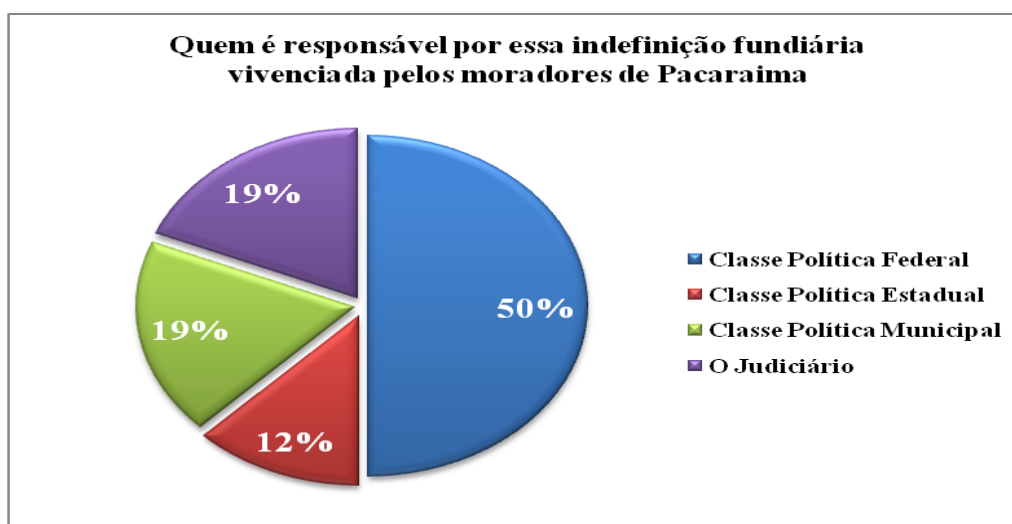


Fonte: Pesquisa *in loco*.

Destaca-se nessa análise ainda a percepção dos moradores que o poder judiciário também é responsabilizado pela indefinição fundiária por 19% dos entrevistados, seguido por também 19% da classe política municipal e pela minoria dos entrevistados 12% responsabilizando à classe política estadual.

Segundo Souza 1994, as discussões a respeito da territorialidade destacam a possibilidade de que as relações de poder não necessariamente efetivem áreas de ocupação e controle de determinados agentes, em que as fronteiras podem se manifestar instáveis.

Figura 06. Percepção dos moradores quanto aos limites do Município.



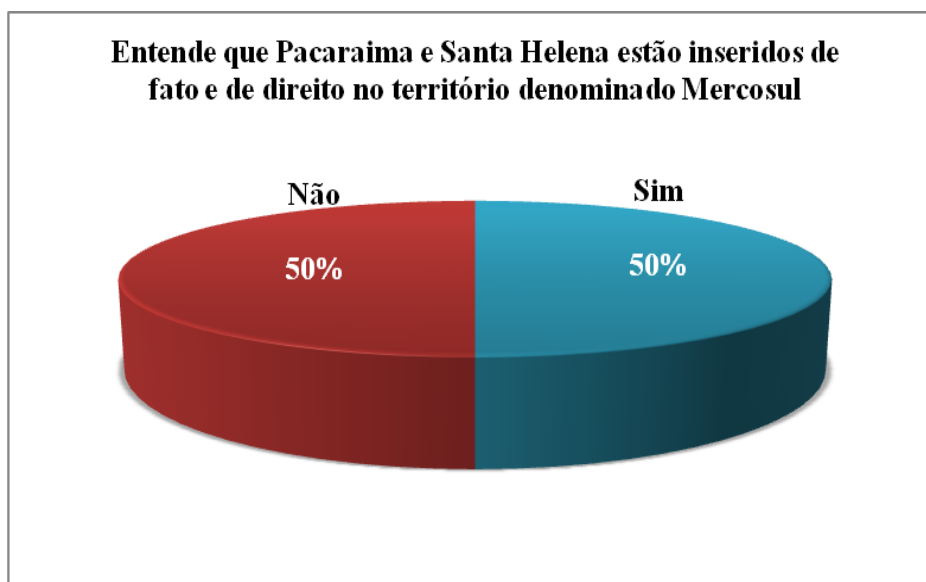
Fonte: Pesquisa *in loco*.

As peculiaridades do município de Pacaraima residem não apenas em sua localização geográfica e no fato de o mesmo estar inserido em uma discussão territorial com Terras indígenas, mas também por estar localizada na área de fronteira com a República Bolivariana da Venezuela, última se integrar no Bloco de Desenvolvimento Regional MERCOSUL.

Esse fato contribui para uma análise de território macro, em se pensando a nível nacional e micro considerando que suas relações socio econômicas tende a se intensificar a cidade gêmea de Santa Helena de Uaiem, no limite sul da Venezuela. Provavelmente por ser recente o fato dessa inserção da Venezuela no Mercosul que apenas metade dos entrevistados 50%, entenderem pertencer a essa nova região geoeconômica. Da mesma forma que ocorre com os demais conceitos, podemos

identificar territórios em níveis escalares diferentes como, por exemplo, em escala mundial, nacional, regional, local.(Santos, 1994)

Figura 06. Inserção no Mercosul.



Fonte: Pesquisa *in loco*.

## CONCLUSÃO

Os dados coletados indicaram que os moradores têm conhecimento sobre a sobreposição de interesses que esta posto no município de Pacaraima, que é motivo de discussão das mais variadas, claro que no caso do questionário aplicado ser feito apenas com uma população que a princípio seria ou é a mais prejudicada pela instabilidade política territorial que o município esta inserido.

Não devemos nos furtar de que a visão dos povos nativos da região pode interpretar como benéfica a questão da demarcação das áreas indígenas presentes na área territorial de Pacaraima, mas não foi alvo de investigação.

Percebe-se que a população desconhece os limites territoriais e que de certa forma confundem o que seria o município de Pacaraima, o que seria as Terras Indígenas São Marcos e Raposa Serra do Sol, constatado até na produção do artigo em que os limites territoriais não estavam claros nem mesmo para quem trabalha na área (geográfica)

Esta claro também a quem os entrevistados atribuem a instabilidade da questão jurídica, evidenciada pela não definição fundiária, questionada no âmbito da política e justiça.

Por fim vislumbra-se que a questão do território e da territorialidade e o seu processo dinâmico e que requer um estudo aprofundado buscando compreender esta situação, contribuindo para que seja construído uma linha de entendimento que consiga atender tantos os povos nativos da região quanto os demais moradores do referido município.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manoel Correia, 1922- A questão do território no Brasil. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BECKER, Bertha K. Novas territorialidades na Amazônia: desafio às políticas públicas Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 5, n. 1, p. 17-23, jan.-abr. 2010.

COSTA, Rogério Haesbaert. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: CASTRO, Iná Elias de et al. Geografia: Conceitos e Temas. 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009, p. 165-205.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico/2010**. Rio de Janeiro. Disponível em <http://ibge.gov.br/>. Acesso em junho. 2012.

LEITE, Maria José P. Home e Fronteiras- recursos em prol de uma estratégia de inserção no país de acolhimento. 2009.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

SEPLAN/RR – Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento de Roraima. Informações socioeconômicas do Município de Pacaraima – RR. / Elaboração: Divisão de Estudos e Pesquisas] 1ª edição. Boa Vista: CGEES/SEPLAN - RR, 2010.58p.

SOUZA, Edevaldo Aparecido, PEDON, Nelson Rodrigo. Território e Identidade, Revista eletrônica da associação dos geógrafos brasileiros – Seção de Três Lagoas - MS. 2007

SOUZA, Marcelo José Lopes: O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento, IN. CASTRO, Iná Elias de et al. Geografia: Conceitos e temas 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009, p. 77-116.